



# DIRECCÃO GERAL

COMUNICADO N.º 20 DATA 21/6/78

## MÃO À DEMAGOGIA! NÃO AO GOLPISMO!

Estava marcada, por motivos que são do conhecimento geral, uma Assembleia Magna, para o dia 20, que não veio a realizar-se por falta de "quorum". Tendo os estudantes presentes decidido realizar uma RGA, passou a fazer-se uma discussão sobre a presente situação. Tudo estaria bem até aqui, não fosse a ânsia de alguns (sempre desejosos de fazer avançar as suas posições, nem que seja à custa de ultrapassagem dos legítimos órgãos democráticos do Movimento Estudantil) vir a criar um estado de coisas que lhes permitem o desenvolver aquilo que, afinal, é o seu objectivo evidente: confundir, dividir, fazer campear o oportunismo nem que seja pelos mais repugnantes aproveitamentos de situações que tocam profundamente os sentimentos democráticos e anti-fascistas dos estudantes. Para isso, não se hesitou em dar informações falsas aos estudantes, como aconteceu no que respeita à posição da RIA de Lisboa que, na verdade e ao contrário do que houve que tentasse fazer acreditar, não deliberou nenhuma paralização geral da Academia de Lisboa, e muito menos nacional, tendo proposto, isso sim, que as escolas de Lisboa levassem a cabo iniciativas, ao seu critério, de solidariedade e luta. Ao que sabemos, só o ISE optou pela paralização. Todavia, nem sequer é a forma que a Academia de Coimbra daria a sua posição que está em causa, fosse qual fosse, há deliberações que só a Assembleia Magna deve tomar. Outras, são da competência dos restantes órgãos associativos, designadamente da DG, das estruturas associativas eleitas e das RGA's de escola.

A proposta apresentada pela DG neste RGA respeitava inteiramente estes pontos. E nunca procederemos de outra maneira. Desde logo informámos os estudantes presentes de que não nos vincularíamos a qualquer proposta que ultrapassasse a competência da reunião que

se realizava. Entendemos que nos cabe, acima de tudo, a defesa da democracia do Movimento Estudantil e assim o faremos quer os apreciadores de "golpes" gostem ou não. E aqui nem sequer está em causa a concordância ou discordância com as propostas apresentadas, mas sim uma questão de princípio que por preço nenhum trairemos. Por isso, convocámos nessa RGA uma reunião geral de estruturas associativas onde importava, fundamentalmente, ouvir as estruturas eleitas das escolas. É um comportamento que sempre tem sido assumido pela DG e do só convocar RGA's nas Escolas de acordo com as estruturas do curso, se possível, com o apoio dos estudantes que participa nos órgãos de gestão. E esta é a condição fundamental para que tais Assembleias tenham legitimidade, prestígio e representatividade. Proceder de outro modo seria desarticulá-las e entregá-las ao oportunismo de cada grupo que quisesse arvorar-se em "RGA's de emergência" e deliberar em nome de uma Escola, alegando que "exprimem o desejo dos estudantes".

Tal reunião, contudo, não teve a presença, em número minimamente razoável, das estruturas de curso. Assim, ela não deliberou sobre as RGA's de escolas que, assim, não se encontram de facto convocadas por nenhuma estrutura representativa. Foi pois decidido pelas pessoas presentes, por sugestão da DG que fosse apresentado em todas as turmas onde isso fosse possível, um documento onde os estudantes afirmem a sua condenação do fascismo das manifestações nazis do dia 10 bem como da actuação da policia durante os acontecimentos e da autorização oficial dada às manifestações, manifestando ainda a sua solidariedade às vítimas dos acontecimentos, onde releve a morte de um estudante de Medicina. Foi ainda decidida uma realização cultural a levar a cabo na tarde de 5ª feira, dia 22. Assim, fica claro que a DG não considera como deliberação legítima e da paralização que é proposta em "apelo" no documento aprovado na RGA do dia 20. Na verdade, consideramos lamentável que haja quem tente propagandear tal proposta mistificando os factos e, ainda por cima, o que é mais grave, estabelecendo "a priori" a definição de estudante anti-fascista aquele que acatar tal "apelo", tentando provar que ele seria o assumido pela Academia se a AM tivesse "quorum"; é possível, mas esta é a argumentação que abre campo à arbitrariedade e à possibilidade de se tomarem decisões nas costas dos estudantes em seu nome. Esta é a prática do divisionismo, da cegueira sectária, da irresponsabilidade. Por isso, e independentemente da posição que possa ter sobre o conteúdo das propostas em causa, a DG não se considera vinculada a ela e manifesta a sua posição de crítica face a estas tentativas de manipulação dos estudantes. Sabemos, porque isso não é novidade, que da nossa posição serão tiradas elações que ela não contém.